

III Encontro das Associações de Base Local da Alta de Lisboa

O Associativismo Actual



9 de ABRIL - 9:00h

Local: Escola Pintor Almada Negreiros

(Rua Vasco da Gama Fernandes, ao Lado do Complexo Desportivo do Alto do Lumiar)

Relatório

Contactos: encontro.associacoes.alta@gmail.com | Tel. 91 701 19 97



ASSOCIAÇÃO
MORADORES
Bairro da Cruz
Vermelha do Lumiar



JOIA
GRUP



AVA al
ASSOCIAÇÃO PARA A VALORIZAÇÃO AMBIENTAL DA ALTA DE LISBOA



À semelhança dos últimos dois anos, realizou-se na Alta de Lisboa, no dia 9 de Abril de 2011, o III Encontro de Associações de Base Local da Alta de Lisboa. Este evento foi organizado por um conjunto de 9 Associações Locais e Grupos Informais de Jovens que se organizaram no sentido de dar continuidade a uma iniciativa que nos anos anteriores teve impactos muito positivos no tecido associativo local. As entidades que fizeram parte da Comissão Organizadora foram:

- Associação Brincadeiras e Travessuras
- Associação de Moradores do Bairro da Cruz Vermelha do Lumiar (AMBCVL)
- Associação de Pais e EE do Agrupamento de Escolas do Alto do Lumiar (APEAL)
- Associação de Residentes do Alto do Lumiar (ARAL)
- Associação de Valorização Ambiental da Alta de Lisboa
- Associação Trabalho, Direitos e Capacidades (TDK)
- Grupo Desportivo e Recreativo Tunelense,
- Grupo Jovens para a Orientação Intervenção e Animação Comunitária (Grupo JOIA)
- Programa K’CIDADE – Fundação Aga Khan

Este III Encontro, para além do objectivo de dar a conhecer a força do associativismo local numa perspectiva interna e externa (associações do território e de fora), teve, nesta edição, o objectivo claro de colocar em debate questões actuais ligadas ao Associativismo de Base Local e ao crescente papel de intervenção social que são chamadas a ter como agentes da Sociedade Civil e em parceria com entidades públicas e privadas. Por esta razão, a Comissão Organizadora optou por alargar o espectro da discussão a uma temática mais abrangente, subordinando-o ao tema “O Associativismo Actual”.



Fotografia 1 – Recepção dos Participantes

Sob este tema, a discussão foi centrada em quatro sub-temas – correspondendo a quatro grupos de trabalho - de forma a possibilitar o debate e discussão, partilhar experiências, perspectivas, reflexões e pistas de acção concreta:

1. As Associações e os sectores público e privado
2. Serão as Associações espaços de participação individuais e colectivas?
3. O que mobiliza actualmente os cidadãos?
4. A Sociedade Civil é cada vez mais a resposta aos novos problemas sociais?

Neste encontro, que se realizou mais uma vez na Escola Pintor Almada Negreiros, estiveram presentes 83 pessoas, 21 Associações de Base Local, 4 Instituições da Alta, 13 representantes de entidades oficiais, como a C.M.L (Educação, Desporto, Acção Social e Urbanismo), a Junta de Freguesia do Lumiar, a GEBALIS, a Segurança Social, a Polícia Municipal, o GRACE, a Universidade Católica Portuguesa ou a Escola Superior de Educação de Lisboa, entre outras (ver lista de participantes em anexo).



Fotografia 2 – Abertura do Encontro

De acordo com o programa, após a recepção dos convidados e inscrições dos mesmos nos grupos de discussão temáticos, foi realizada uma apresentação e enquadramento do III Encontro, seus objectivos, fundamentação e a metodologia de trabalho adoptada. Os participantes dividiram-se, então, em grupos de discussão dinamizados pelas associações organizadoras e 2 associações externas (Grace – Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial e ATM – Associação Tempo de Mudar). Os resultados das discussões dos grupos

de trabalho foram apresentados em plenário geral para todos os participantes. Eis as principais conclusões:

Grupo 1 - As Associações e os sectores público e privado

Neste grupo de discussão, em que se discutiram as relações entre os três sectores – público, privado e sociedade civil – os participantes centraram-se em várias dimensões, como por exemplo, os maiores constrangimentos nas relações entre associações e os outros sectores:

- Organização dos processos e candidaturas
- Inexistência de um núcleo de apoio às Associações por parte das Câmaras Municipais
- Associações dependem directamente do Estado (mais que em qualquer outro país)
- Os apoios (empresariais ou públicos) destinam-se, em larga maioria a organizações de muito peso, e com maior visibilidade nos média.
- Dificuldade em manter a independência, a autonomia e a integridade face ao financiador.
- Impotência e incapacidade de abordar e chegar ao mundo empresarial.
- A Aprendizagem mutua entre Associações e Empresas na relação de parceria.
- A falta de Recursos Humanos das Associações para fazer frente a estes e a outros desafios apresenta-se como um grande problema.



Fotografia 3 – Grupo de Trabalho em Discussão

PONTOS IMPORTANTES A RETER:

- O envolvimento das empresas na sociedade pode ser realizada no âmbito da responsabilidade social, e pode ser vista como é um investimento das empresas (team-building).
- Já existem normas que regulam a responsabilidade social das empresas (vantagem)

- É necessário compreender a forma de chegar às empresas de uma forma assertiva, em que a comunicação clara dos projectos/ actividades é fulcral.
- As associações podem ser um aliado forte tanto para o sector privado como público, e é necessário clarificar e facilitar os canais de comunicação e informação entre eles para uma melhor articulação e cooperação.

PROPOSTAS DE TRABALHO FUTURO:

- Investimento na formação e capacitação às associações (dirigentes Associativos)
- Mais benefícios às empresas que apoiam as associações
- Promover uma estrutura/cultura de avaliação nas associações (qualitativa e quantitativa)
- Trabalhar cada vez mais em rede e parceria com abertura de espírito
- Dar conhecimento de como foi utilizado o financiamento e o impacto das actividades
- Preparar com cuidado a procura e o estabelecimento de parcerias (públicas e privadas)
- Ter em atenção que as parcerias são uma relação de 2 sentidos, mesmo com as empresas.
- Repensar os tipos de apoio ou parcerias que se procuram neste sectores – nem sempre os seus contributos têm que ser financeiros (voluntariado de competências, géneros, etc)



Fotografia 4 – Grupo de Trabalho em Discussão

DICAS PARA ACÇÃO:

- É necessário dar a conhecer aos outros quem nos financia
- É importante analisar o que podemos dar em troca

- Explorar as opções de parceria local – com outras organizações – antes de partir para pedidos concretos ao sector empresarial.
- Apostar na Formação na área das empresas
- Fazer as avaliações sobre as acções/actividades
- Fazer eventos de organização de fundos
- Partilhar os recursos que já existem.

Grupo 2 -Serão as Associações um espaço de participação individual e colectiva?

Neste segundo grupo, em que a discussão se centrou em torno de questões de participação e da forma como esta se efectiva nas associações, chegaram-se às seguintes conclusões:

PRINCIPAIS DIFICULDADES/PROBLEMAS

- Mobilização para a participação, despertar o espírito associativo
- Lideranças sem renovações
- Entidades públicas “não ouvem” ou “não colaboram” com os movimentos associativos
- Equilibrar visões/interesses individuais com os colectivos
- Participação colectiva e heterogénea
- Gerir (poucos fazem muito) diferentes níveis de envolvimento/participações
- Assumir voluntariado/participação contínua/compromisso
- Gerir frustrações
- Apoiar voluntários, líderes associativos, participantes na acção
- Falta/insuficiente financiamento que suporte acção colectiva
- Falta/deficit de confiança

PRINCIPAIS BENEFÍCIOS/VANTAGENS PARTICIPAÇÃO

- Influenciar decisões/acções públicas
- Pressionar entidades responsáveis para resolver problemas locais
- “Mudar de vida” – desenvolvimento pessoal
- Desenvolver competências, saberes e experiencias
- Participação associativa – espaço de relação
- Parceria – com mais pessoas consegue-se melhor
- Proximidade – facilita identificar problemas emersos; encontrar soluções “à medida”; mobilizar para acção/voluntariado; implicar as pessoas; resolver problemas sociais;

- Cidadania activa – quem conhece as necessidades participa na criação da solução
- Diferentes tipos de participação – diferentes tipos de mobilização
- Partilha de saberes/culturas
- Satisfação pessoal, poder ajudar, fazer diferença
- Promove inserção social individual
- Participações colectivas – participação legitimada

A participação/ acção, sendo representativa poderá ter consequências na vida pública, associativa e de cidadania na medida em que:

- Implica partilha de poder
- Nem sempre associações são espaço de participação voluntaria e colectiva – importância da liderança.
- Mudança de mentalidade Associativa - “acção/participação” tem que ser agradável mas não ser só lazer (Participações/acções para o desenvolvimento)
- Negociações/equilíbrio interesses entre a participação individual e colectiva
- Formações dos líderes, voluntários, colaboradores
- Participação raramente é espontânea – importância de promover/animar e participar leva tempo – a paciência é importante
- Participar – é um compromisso, responsabilidade
- “Abrir à participação” – homens e mulheres “Novos e velhos” – participação ampla
- Diferentes estratégias de Mobilização - adequação à participação que se quer
- Participações para o desenvolvimento



Fotografia 5 – Grupos de Trabalho em Discussão

DICAS PARA A ACÇÃO

- Importância das relações
- Dar a oportunidade para experimentação/acção pratica – fazer com mãe para as pessoas
- Estar próximo da comunidade, dar o exemplo
- Divulgar, promover o que se faz
- Só informar não é promover participações
- Envolver as pessoas desde a concepção do que se quer fazer, por as pessoas a pensar no que se quer fazer funciona melhor - tendem a participar mais do que só chamados na concretização
- Diferentes tipos de participações exigem clareza no que se quer e como se mobiliza, e na gestão dos colaboradores/voluntários/dirigentes.

Grupo 3 –O que mobiliza actualmente o cidadão?

A mobilização é uma questão na agenda do dia para muitas associações, pelo que neste grupo a discussão se desenvolveu por estes temas:

O que é que NÃO mobiliza? O que dificulta a mobilização?

- Pouca adaptação da linguagem utilizada nos cartazes por exemplo: utilização de siglas, etc (comunicação escrita)
- Projectos/actividades realizadas/pensadas sem auscultar as necessidades/interesses da comunidade
- Discurso oral não adaptado
- Falta de disponibilidade da comunidade para participar nas acções (eg. Devido à falta de tempo e emprego)
- Na internet (eg. Facebook, etc) as pessoas referem que participam mas por vezes não participam/efectivam
- Conjectura actual dificulta a participação (crise)
- O desinteresse da comunidade/delegação das responsabilidades em terceiros
- O formalismo de algumas associações: burocratização de processo: pagamento de quotas e reuniões periódicas
- A imagem das associações (falta de proximidade e transparência)
- A preparação das associações para os desafios actuais: cada vez maiores exigências

- Gestão – cumprimento - das expectativas com impactos a médio e longo prazo do que é estabelecido
- A crítica está sempre presente entre as pessoas
- O não conhecer ninguém dentro da associação
- Influências políticas
- O tempo de demora a aplicar/executar os projectos, as pessoas não têm paciência/tempo para esperar
- A Alta de Lisboa tem muitas actividades/projectos
- A adequação dos horários para diferentes públicos (jovens diferentes dos adultos)

O que mobiliza a comunidade?

- Interligação e relação entre as pessoas (O conhecer alguém na associação - referência)
- Valores individuais de cada pessoa – o acreditar
- Ter noção/conhecimento do “background” das pessoas que estão nos projectos.
- Comunicação:
 - Internet (email’s e blogues/sites, redes sociais: facebook), boletins/ jornais, boca a boca.
 - É importante a forma como a mensagem é passada. Deverá ser adaptado consoante o público;
 - SMS e imagem: apelativa, poucas palavras mas palavras chave.
- A internet é um potencial de divulgação para fora do bairro, a mensagem vai ganhando escala, muitas vezes até a nível nacional. A mensagem passa de forma rápida: no próprio dia há pessoas a telefonar a solicitar mais informações:
 - Identificação/visibilidade das pessoas que estão nas instituições
 - Perceber os interesses/necessidades da comunidade em conjunto com esta
 - Pertinência das acções que são desenvolvidas: individual e colectiva
- A imagem das associações – cumprimento do estabelecido
- A proximidade e transparência das associações
- Activar/participação cívica dos mais jovens: incutir valores, envolve-los activamente desde cedo, criar a curiosidade e o espírito de participação de cidadania.

- A relação criada entre as pessoas das associações e a comunidade – a confiança
- O trazer alguém a participar (um amigo que traz outro amigo)
- O sentido de servir a comunidade
- A realização mais imediata quanto possível dos projectos: execução dos projectos para verem resultados; projectos realistas; projectos que cumpram a missão das associações
- Criar novos desafios
- A continuidade das acções/ intervenções e a das pessoas no projecto.



Fotografia 6 – Grupos de Trabalho em Discussão

Grupo 4 – A Sociedade Civil é cada vez mais a resposta aos problemas sociais actuais?

PRINCIPAIS DIFICULDADES/PROBLEMAS

- Sociedade civil emerge quando há mais problemas, depois desmobilização
- Associações e entidades oficiais às vezes sem a mesma visão
- As associações estão a ser "empurradas" para a profissionalização
- Falta de perspectiva de "prevenção"
- As associações não trabalham em rede
- Falta de representatividade de 30 ou 40.000 associações nos órgãos de decisão

- O desejo de protagonismo é muito forte; a apropriação de uma associação é um problema a evitar
- Sociedade civil emerge quando há mais problemas
- Aumento do custo de vida em geral, e aumento do custo de “vida” para as organizações.
- Velhos serviços (formatados) não respondem aos novos problemas sociais.
- Falta de reconhecimento das associações por parte do poder local (Juntas de Freguesia), que aparenta recear a actuação das Associações.

POSSÍVEIS SOLUÇÕES

- Plano de conjunto de actuação de associações, pensado com as bases
- Planeamento a dois níveis, macro, operacional local
- As associações cada vez mais em rede (Gcal)
- Animação e oferta de alternativas ao tempo "parado"
- Juntas de Freguesias e paróquias terem plano de conjunto
- Escolas com papel fundamental na divulgação das ideias
- Escolas a dedicarem-se sobre as associações que existem no bairro, para conhecerem ou fomentar o associativismo



Fotografia 7 – Apresentação de Grupos em Painel

Posteriormente aos grupos de discussão, passou-se para Plenário Geral. Neste momento todos os grupos apresentaram os resultados das suas discussões e foi aberto o debate a todos os participantes de forma livre e moderado pela Prof. Isabel Vieira da Universidade Católica Portuguesa, cujas considerações finais podem ser lidas nos anexos deste relatório.

Neste III Encontro, foi possível também contar com a participação de várias entidades oficiais (Autarquias, Representantes Municipais, Federações, e Empresas Públicas, entre outras), que não só apelaram à continuação do bom trabalho realizado pelas Associações da Alta de Lisboa, como saudaram iniciativas conjuntas, partilhadas e em rede por parte dos vários sectores, organizações e associações.



Fotografia 8 – Participantes no Encontro

Como já é tradição, no final do Encontro a organização ofereceu um almoço aos participantes, proporcionando um momento de convívio, e permitindo a todos passarem pela feira das associações em que foram convidados a conhecer melhor as associações locais. Todos os participantes e visitantes receberam ainda uma lembrança, este ano diferente: recipiente reciclado, com um “Manjerico do Futuro” – um manjerico semeado que, até ao verão, deverá desabrochar e tornar-se numa bela planta biológica.

A avaliação do encontro foi feita em dois momentos diferentes, em primeiro lugar a avaliação por parte dos participantes através de uma Matriz de Boston, a preenchida no final do encontro (com resultados em anexo) e em segundo lugar pela Comissão Organizadora em reunião posterior, apresentando os seguintes resultados:

PONTOS POSITIVOS

- Maior presença de entidades oficiais e visibilidade do evento – convites mais direccionados
- Participação de Jovens no encontro
- Moderação mista dos debates (moderador local + moderador externo)
- Introdução de dinâmicas nos grupos de debate, e de rondas de participação
- Temática mais abrangente
- Maior envolvimento e repartição de tarefas por parte de todos os organizadores
- Presença de Associações Juvenis/ Grupos jovens na organização



Fotografia 10 – Avaliação do Encontro, Matriz de Boston

PONTOS NEGATIVOS

- Atraso no programa
- Ausência de debate final – deverá ser melhor preparado

PISTAS DE FUTURO

- Preparar melhor o debate
- Separar espacialmente convidados e participantes durante o plenário
- Alargar o tema
- Alargar a abrangência dos participantes – mais entidades e experiências externas
- Introduzir componentes tecnológicas ou inovadoras (Dialogue Café; Espaço de participação online; Speednetworking; entre outros)
- Mostrar as mais-valias da participação nos encontros
- Fazer uma check list de pontos a trabalhar no ano seguinte
- Fixar um mês para a realização do encontro.
- Variar o local

Lisboa, 29 de Abril de 2011

III Encontro de Associações de Base Local da Alta de Lisboa

Avaliação – Matriz de Boston

Vaca leiteira

Pontos bons a desenvolver futuramente

- Convidar representantes das instituições públicas com poder governativo
- Parcerias, comunicação para fora, apelar mais à participação
- Trabalho em rede, dinâmica associativa
- Divisão de pequenos grupos
- Continuar a incentivar a juventude
- Proximidade cada vez maior da realidade trabalho em rede envolvendo todos as instituições sendo possível de fazer chegar a todos os cidadãos o “convite” para ser actor social
- Ter um plano de conjunto de modo a que todas as associações tenha, objectivos em comum na parceria com as universidades procurar a formação e fundamentação científica de trabalho, promover a informação e o relacionamento e o relacionamento sem experiencia similares.
- Multiplicidade de despesas, democracia participativa
- Distribuição de papeis , rotatividade de papeis, quanto mais pessoas participarem melhor., organização óptima, ambiente óptimo
- Todo o espírito cooperativo
- Cooperação de redes, organização repartida por redes, bons temas para debate
- Valorização do envolvimento das comunidades na definição das definições das orientações dos projectos
- Construção de projectos para responder as necessidades específicas da comunidade local

Estrela em ascensão

Pontos bons a desenvolver futuramente

- A participação juvenil na comunidade
- Reforço de parcerias
- Influência de decisões
- Assumir-se como grupo de pressão nos sítios
- Partilha de ideias
- Debate
- Incentivo à participação de todos
- Insistir para com os habitantes, com os governantes que nos ajude!
- Fomentar o associativismo
- Procurara viver atento à realidade
- Reflectir e perceber ate ao fundo o que traz o quotidiano
- Acreditar em nós mesmos e nos dinamismos das outras
- Fomentar a participação
- Comunicação das associações
- Subsidio dependência
- Formação dirigente associativos
- Partilha de interesses, informações
- Igualdade de género
- Sustentabilidade
- 4 grupos de trabalho
- Animadores dos grupos – representação das instituições locais, masculino e feminino

III Encontro de Associações de Base Local da Alta de Lisboa

- | | |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none">• Trabalhar em grupos, reuniões revias para decisão dos temas (todos pertinentes), bolachas e agua, diversidade dos participantes, convite a associações exteriores á Alta• Excelente organização do evento, mobilização em massa de dirigentes e outros colaboradores das abl's, "Companheirismo entre os elementos dos grupos de trabalho"• Espaço reflexivo, partilha e construção de saber, de encontrar soluções de e para estruturar a sociedade civil, protagonismo dos lideres locais, divisão de tarefas• Formato foi muito apelativo• Colaboração estreita entre todas as associações e organizações da Alta de Lisboa, incentivar parcerias• Trabalho em rede• Manter o encontro anual• Organização• Manterem-se estes debates ao longo do ano• Organização em grupos de trabalhos, tentar continuar a convidar e incentivar a participação de entidades públicas, manter a apresentação de bancos por associação• Inter-ajuda• Capacitação das associações trabalho em rede a valorização de prestação individual• Saber que á muitas ajudas• Educação• Activismo e pró- actividade das associações, elaborar projectos concretos de apoio financeiro com as empresas• Rede, participação• Convidados de fora da Alta de Lisboa/ câmaras e juntas• Palestra final com convidados, variedade da tipologia das associações de base local presentes | <ul style="list-style-type: none">• Plenário animado por representantes locais• Registo papel de cenário – visualização• As ideias propostas por todos os grupos ao longo de toda a manhã• Mais convites a entidades• Articulação entre os níveis macro e micro "os problemas locais são também o resultado dos problemas vividos a nível nacional"• Mobilização das parcerias locais• Empowerment – fundamental no desenvolvimento local• Papel do "orientador" do grupo, ser mais facilitador/moderador e menos participante (para manter rumo)• Ser inclusivo incluindo grupos jovens ou associações de estudantes• Entidades presentes devem participar e não assistir• Presença de convidados oriundos de entidades do sector público e privado no plenário• Envolvimento de representantes de autarquias, poder político, entidades, instituições públicas• Envolvimento de um "teórico" que reforce o conhecimento próprio partilhado• Participação maior de sector público e privado• Comunicação social – mais visibilidade• Animação jovem• Como devemos abordar os idosos• GCAL – importante na unidade do movimento associativo da Alta deve aprimorar a sua acção• Maior consciência individual• Trabalho com parceria• Avaliação continua• Maior trabalho em rede• Mais partilha de informação• Envolver mais instituições |
|---|---|

III Encontro de Associações de Base Local da Alta de Lisboa

- Convidados
- Regularidade dos encontros de trabalho e de partilha de práticas
- Gostei de elaborar e dialogar com os presentes vários aspectos sobre mobilização

- Debate
- Troca de ideias
- Democracia participativa na Alta de Lisboa
- Muitos projectos
- Mobilizar cada vez mais associações para o encontro
- Mobilização da população e mobilização das empresas
- Saber transmitir a mensagem
- Jovens
- Partilha de recursos, conhecimentos e competências entre associações
- Sociedade civil, participação, mobilização
- Realizar dinâmicas em cada grupo de trabalho, não ser um mero debate
- Alargar, ainda mais a presença de associações de base local fora da Alta de Lisboa/Lisboa
- Mobilizar mais associações
- O alargamento da participação da população
- As discussões/debates aqui realizados vão certamente levantar muitos aspectos relevantes



III Encontro de Associações de Base Local da Alta de Lisboa

Avaliação – Matriz de Boston

<p>Interrogações</p> <p>Pontos de Dúvida/Sugestões</p>	<p>Cão Ranhoso</p> <p>Pontos negativos e a evitar de futuro</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Um dos temas não poderia ter sido escolhido pelas pessoas da comunidade? Poderia ser aberto não só as associações mas também à população no geral? • Não ter medo de assumir um papel de pressão e cabeças acções públicas • Capacidade de mobilizar a comunidade que estratégias? • Como se transpõe as conclusões na prática seja a nível micro meso ou macro? • Será que é possível? Não sejamos pessimistas certo?! • Como motivar, como criar condições para partilhar a responsabilidade, como criar um ambiente com associativismo? • Como entusiasmar e espera um futuro melhor? • Para quando uma legislação especificamente na área fiscal para o movimento associativo? • Conclusões dos grupos escritos e distribuídas por todos os participantes inscritos. Não só representantes mas participantes, pedir ao Jorge cancela tudo que ele escreveu no grupo 4 • Como articular as diversas associações locais? • Identificar pontos comuns/preocupações e problemas conversados nos diferentes grupos de trabalho e definir uma linha de actuação conjunta em prol do desenvolvimento de comunidade envolvendo as diversas abls 	<ul style="list-style-type: none"> • Tentar resolver mais os jovens na construção do encontro • Focar só em questões negativas onde não se vislumbram soluções • Mobilização da comunidade • As pessoas serem obrigadas a fazer a avaliação, não cumprimento dos horários • Individualização das iniciativas • O representante do grupo de trabalho não é o animador, não é o porta-voz. O papel de facilitador dilui-se no grupo. Quanto mais pessoas falarem melhor • Duração excessiva do debate • Individuação de algumas acções • O horário e a participação de mais jovens • Evitar o individualismo, divisionismo e rivalidades • Temos que aprender a gerir melhor o tempo • Atraso inicial (“privilegiar quem se atrasa prejudicando quem chegar a hora”), Descartáveis (pratos, copos, colheres, garrafas), debate de promoção e não de discussão ou conclusão; ausência de moderação/controlo debate • Falta de reconhecimento do poder estruturado; falta de participação; diversificação de novas ideias no encontro • O atraso das pessoas, reforçar a pontualidade, para que os grupos de trabalho

III Encontro de Associações de Base Local da Alta de Lisboa

- Melhorar o cumprimento dos horários
- Sistematização da informação e partilha das reflexões e conclusões – abls, grupos, autarquias, instituições públicas e unidades.
- Trabalhar mais em conjunto os problemas da Alta
- Divulgar melhor as expectativas actuais
- Encontrar sustentabilidade para este evento por parte das instituições
- Mais gente das entidades públicas e debates
- Como aumentar o diálogo com as instituições públicas? E como tornar esse diálogo em resultados práticos?
- Como garantir a sustentabilidade?
- Será que as pessoas ou a comunidade vai interagir no problema?
- Incentivar os participantes das associações nestes encontros
- Tentar realizar este encontro semestralmente e variar o local do mesmo para também reforçar a relação com outras associações/infra-estruturas locais
- O que mais me chamou à atenção é que no que toca à consciência em geral, como e com que temos podemos descrever a mobilidade da nossa em relação às outras regiões?

- Falta de vontade
- Tentar que a violência pare?
- O abandono escolar
- Pouca participação dos docentes/funcionários das escolas para o melhoramento da mesma e da sua comunidade
- Grupos com pouca aderência, perceber o porque
- Variar as organizações que estão na comissão de organização do evento – incluir mais grupos de jovens
- Atrasos
- Tomada de decisão que não vai de encontro das necessidades da população
- O que mais me decepcionou é que o numero de jovens, visualmente anterior perante ao numero de adultos presentes neste dia pelo que apelava à predominância jovem no debate
- Passividade
- Ficar cada um a procurar a sua associação
- Procurar protagonismo pessoal em vez de transformação e de resultado em rede
- Falta de transparência de qualquer tipo

III Encontro de Associações de Base Local da Alta de Lisboa

ABL	CONVITE	PRESENCAS	TEL	MAIL / SITE
ASSOCIAÇÕES DE PAIS				
APEAL	OK	Irene Pinto Pedro Gomes Vanda Lopes Marta Baptista Susana Pragana		apalatodolumiar@gmail.com vandalopes21@hotmail.com marta.baptista@gmail.com susana.apeal@hotmail.com
GRUPOS PAIS PINTOR	OK	Nélida Fernandes		grupopais.pintor77@gmail.com
MORADORES				
ARAL	OK	Zé Almeida Ednilson Ceita Clara Henriques João Tito Bárbara Oliveira Susana Mendonça		aralumiar@gmail.com b.a.g_xulax@hotmail.com clarahenriques@hotmail.com jtitobasto@gmail.com barbara.g.oliveira@hotmail.com
AMBCVL	OK	Carla Pousinho João Beça Xico Robalo Duarte Cabral Raquel Carreira Vanessa D ^a Maria Anjos		ambcvlumiar@sapo.pt carlapousinho25@gmail.com joaocarlosbantunes@gmail.com duarte_cabral@hotmail.com
AMBC	OK	Sr. Meireles Sr. Dimas		ambc.calvanas@gmail.com
QUINTA GRANDE	OK	Vivi Costa		ass.moradores.quintagrande@gmail.com



III Encontro de Associações de Base Local da Alta de Lisboa

VIVER ALTA DE LISBOA		Felix Monteiro	felix_monteiro@hotmail.com
	OK	Não esteve presente	
JARDINS SÃO BARTOLOMEU	OK	Não esteve presente	
CLUBES DESPORTIVOS			
TUNELENSE	OK	Carina Esteves	tunelense.1963@gmail.com
CULTURAIS			
AAEE	OK	Assumpção Sousa	amorris.sousa@gmail.com
		Kelson Costa	kelson.booking@gmail.com
		Adlov David	
		Zélito	
AMBIENTE			
AVAAL	OK	Jorge Cancela	cancela.jorge@gmail.com
		Lourenço Carvalho	lourenco@zagope.pt
		Sr. Igreja	
		Cristina Morais	avaal.geral@gmail.com
GRUPOS JOVENS / ASSOCIAÇÕES JUVENIS			
Brincadeiras & Travessuras	OK	Bruna Évora	brincadeiras Travessuras@gmail.com
		Décio K.	bruna_e86@hotmail.com
			pablokhimji@hotmail.com
GRUPO JOIA	OK	Joana Vilela	Joana.vilela@isu.pt,
		Marian Josi	rita_pamela17@hotmail.com
TDK	OK	Luís Frota	luis2frota@gmail.com
			associacaotdk@gmail.com
ESCOTEIROS	OK	Luís Costa	grupo50@escoteiros.pt
			luis.s.csta@escoteiros.pt



III Encontro de Associações de Base Local da Alta de Lisboa

DIFUSION	OK	Cirilo Cruz	cirilo.lmr_18@hotmail.com
GRUPOS INFORMAIS			
ENTRE NÓS	OK	Marco Freitas Jukta Varga D. Conceição Vera	lojaentrenos@gmail.com marcofreitas31@gmail.com vargajutka@hotmail.com
VOLUNTÁRIOS	OK	Luísa Graça Carla A Telma Lopes Delfina Priscila Ricardo Mark Luís Lopes Pilar	luisamgraca@gmail.com Telma-lopes@hotmail.com delfina-alves@rtp.pt priscilaartiaga@hotmail.com rnmcristo@msn.com bustrum5@gmail.com luis.piedade@netcabo.pt prosariom@hotmail.com
K'CIDADE	OK	Neuza Pestana Ana Gil Carla Calado Ana Carapinha Cesar MOREira Admir Carvalho Mónica Azevedo Mónica Mascarenhas	Neuza.pestana@kcidade.com Ana.gil@kcidade.com ana.carapinha@kcidade.com cesar.moreira@kcidade.com admir.carvalho@kcidade.com monica.azevedo@kcidade.com monica.mascarenhas@kcidade.com
ESTÁGIO K	OK	António Graça Marta Carola	antonio.graca.work@gmail.com marta.saradoal@gmail.com
ASSOCIAÇÕES FORA DA ALTA			



III Encontro de Associações de Base Local da Alta de Lisboa

ART	OK	João Oliveira	arttelheiras@gmail.com
ACADEMIA 1 JUNHO	OK	Camila Botão, Renato Botão	otão .botao@gmail.com
ATM	OK	Constança Vaz	vazconstaca@gmail.com
Vitamina	OK	Francisco Alvim	vitamina.geral@gmail.com
Renovar Mouraria	OK	Nuno Franco	franconuno@gmail.com
GRACE	OK	André Azevedo	aazevedo@grace.com
ENTIDADES PLENÁRIO			
Assembleia de Freg Lumiar	OK	Rogério	-
K'CIDADE	OK	Sandra Almeida	sandra.almeida@akdn.org
ESE LISBOA	OK	M ^ª João Hortas	mjhortas@eselx.ipl.pt
SCML	OK	Ana Bandeira	ana.bandeira@smcl.pt
Partido Os Verdes	OK	Sobreda Antunes	jsobreda@gmail.com
Segurança Social/ CLDS	OK	Marta Ferreira	Marta.G.Ferreira@seg-social.pt
CML/UPAL	OK	Teresa Travassos	teresa.travasso@cm-lisboa.pt
CML/Desporto	OK	Vitor Pataco	vitor.pataco@cm-lisboa.pt,
		Abel Pereirinha	Abel.pereirinha@cm-lisboa.pt
CML/Educação	OK	M ^ª João Restrigo	maria.respicio@cm-lisboa.pt
CML/Habitação	OK	Ana Gaspar	Ana.gaspar@cm-lisboa.pt
Assembleia Municipal PCP	OK	Rita Magrinho	magrinhorita@yahoo.com.br
CPCCRD	OK	Joaquim Pinho	pinho.joa@gmail.com
Odivelas TV	OK	Mariana T	dcd@odivelastv.com;
		António Tavares	odivelastv@odivelastv.com
FERLAP	OK	Isidoro Roque	presidente@ferlap.pt
CSM	OK	Ana Barata	csmusgueira@mail.telepac.pt
GCAL	OK	Ana Adega	Ana.adega@isu.pt
GEBALIS	OK	Luís Natal Marques	lnatalmarques@gebalis.pt;
		Helena Saragoça	helena.saragoca@gebalis.pt
UCP	OK	Isabel Vieira	ivfreitas@netcabo.pt

III Encontro de Associações de Base Local da Alta de Lisboa

ISPA	OK	Luís Costa Faustino Varela	
	OK	Artur Botão	artur.botao@gmail.com
Junta do Lumiar Polícia Municipal	OK	Comissário Rodrigues Mónica Diniz	Monica.diniz@cm-lisboa.pt
	OK	Carla Alexandra Cristina Cordeiro Ana Bandeira	C_alexandra@hotmail.com cristinafscordeiro@gmail.com Ana.bandeira@scml.pt

